

PROJETO DE APRENDER: CULTIVO DE PLANTAS COMO MELHORIA PARA O BEM-ESTAR DO AMBIENTE

Mariana Silva Rodrigues ¹
Rogéria Kauanne Elias de Fontes ²
Lídia Regina Figueiredo de Oliveira ³
Anna Gabriela Pereira Vieira ⁴
Beatriz Meireles Waked de Holanda ⁵
Maria Goretti da Fonseca (orientadora) ⁶

RESUMO

O projeto de aprender é uma ferramenta que auxilia as pessoas a aprenderem algo que lhes interessa. Nesse sentido, para construir um projeto de aprender, pensamos em aprender algo que viesse auxiliar na promoção de um ambiente agradável e confortável para estudar, além de incentivar o cooperativismo e a sensibilização ambiental, através do cultivo de plantas, como melhoria para o bem-estar e concentração no local de aprendizagem, visto que as plantas podem auxiliar a ventilação do ambiente interno e/ou externo da casa e compor o estilo de decoração *plantscaping*. Iniciamos pela revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa e pesquisa na literatura, e em sites de decoração de ambiente, levando em consideração o tema de cultivo de plantas e o bem-estar no ambiente de estudo. O objetivo do projeto de aprender foi estabelecer um novo hobby para o aprendente interessado e estimular sua aprendizagem através do ensino prático da escolha da planta, montagem do vaso e do melhor local para colocá-la, trazendo benefício ao ambiente com redução da umidade e extração do excesso de calor, melhorando a qualidade do lugar e conseqüentemente proporcionando um ambiente agradável para estudar. O presente trabalho foi desenvolvido na disciplina de Técnicas de Intervenção Psicopedagógica II em que precisaríamos construir um projeto de aprender verificando a eficácia desse instrumento como intervenção psicopedagógica e da educação ambiental. A experiência adquirida com o projeto serviu para o conhecimento sobre os diversos tipos de plantas e quais as que melhor correspondem à proposta. Permitiu a compreensão de como se trabalha com projeto de aprender, quais etapas são necessárias para a sua elaboração, avaliar sua eficiência como estratégia de intervenção já que utilizou meios e métodos para atingir os objetivos (eficácia) e produzir efetividade. Além disso, o projeto contribuiu para a melhoria pessoal da aprendizagem acadêmica no ambiente de estudo.

Palavras-chave: Aprendizagem, Cultivo de plantas, Plantscaping.

¹ Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, mariana.srodrigues2016@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rogeriakauanneuf@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, lidiaa_oliver@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, psicopgabrielavieira@gmail.com;

⁵ Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, biawakeddm@gmail.com;

⁶ Maria Goretti da Fonseca (orientadora): Mestre em Psicologia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, gorettifonseca@ufrb.edu.br.

INTRODUÇÃO

O projeto de aprender é uma ferramenta que auxilia as pessoas a aprenderem algo que lhes interessa. Barbosa (2010) ressalta que é uma atitude educativa que atribui sentido às situações de aprendizagem, indo além de um método, sendo crucial para o desenvolvimento dos aprendizes. Ao invés de simplesmente reproduzir conteúdos, o projeto de aprender promove a interdisciplinaridade e valoriza a diversidade, que estimula os indivíduos a executarem projetos que os desafiem e os levem a considerar diferentes perspectivas (Côrtes, 2020). Para sua efetivação, a presença e intervenção do psicopedagogo são fundamentais, acompanhando os interesses e necessidades dos aprendizes para ampliar e aprofundar suas condições de aprendizagem (Barbosa, 2010).

Para este projeto, foi pensada a utilização de plantas que podem auxiliar na ventilação do ambiente interno e/ou externo da casa e também no tratamento de doenças mentais com atividades que utilizam instrumentos de apoio da flora (Reis; Reis e Nascimento, 2020). Além disso, para contribuir na aprendizagem, através de uma melhor organização do ambiente de estudo com o estilo de decoração *plantscaping* (Khan, et. al., 2005), considerando a qualidade, a produtividade, as aquisições corporais como a atenção, a noção espacial e de tempo, para o gerenciamento da prática do estudo, do cultivo e do cuidado interno das plantas.

Diante disso, as contribuições que as plantas podem fornecer no ambiente são através da regulação das condições ambientais, como na temperatura, na ventilação e na umidade, e esses fatores contribuem para melhorias no desempenho da organização e de uma redução nos casos de problemas de saúde (Smith; Pitt, 2011). E, também contribuindo para que a pessoa desenvolva no ambiente a estimulação das suas capacidades, a investigação, o desenvolvimento da autonomia e a manter-se em concentração, sentir-se pertencente e dar-lhe uma sensação de bem-estar, segundo Serodio e Steinle (2015).

Nesse sentido, para construir um projeto de aprender, pensamos em aprender algo que viesse auxiliar na promoção de um ambiente agradável e confortável para estudar, além de incentivar o cooperativismo e a sensibilização ambiental, através do cultivo de plantas, como melhoria para o bem-estar e concentração no local de aprendizagem.

Com isso, o objetivo geral desta pesquisa foi apresentar o projeto de aprender, estabelecendo o cultivo de plantas para a melhoria do ambiente para a aprendizagem. Os

objetivos específicos são: (1) Estimular o aprendente a ter um novo hobby, através do ensino prático da escolha da planta, montagem do vaso e do melhor local para colocá-la, levando em consideração a contribuição para a redução da umidade e extração do excesso de calor, melhorando a qualidade do lugar e conseqüentemente proporcionando um ambiente agradável para estudar; e, (2) Trazer achados da literatura sobre o benefício do reconhecimento, cultivo e cuidado das plantas para a aprendizagem.

O presente trabalho foi desenvolvido na disciplina de Técnicas de Intervenção Psicopedagógica II, do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, em que precisaríamos construir um projeto de aprender verificando a eficácia desse instrumento como intervenção psicopedagógica e da educação ambiental. Na sequência após os resultados da revisão, será apresentado o material do projeto de aprender com fundamentos psicopedagógicos e estratégias que contribuam para a execução da prática educativa e ambiental.

METODOLOGIA

Iniciamos pela revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa e pesquisa na literatura em três bases de dados sobre o tema de cultivo de plantas e bem-estar no ambiente de estudo, do ano de 2024. Na base de dados da Scielo utilizando os descritores: Plantas AND Aprendizagem; na base de dados do CAPES, com os descritores: Plantas AND Bem-Estar e, por último, na base de dados da Revista Brasileira de Educação Ambiental, os descritores utilizados foram: Plantas AND Aprendizagem.

Foram desconsiderados critérios de ano para os artigos, para terem mais achados na pesquisa. Já nos critérios de inclusão, foram considerados os artigos que estivessem dentro dos termos com: artigos em português, com acesso gratuito e com acesso ao artigo completo. Já nos critérios de exclusão, foram considerados os artigos fora do tema, em inglês, duplicados e com acesso só ao resumo.

Além disso, foi feita uma pesquisa exploratória em sites de decoração de ambiente para ser embasado nas escolhas das plantas para a execução e apresentados no projeto de aprender. E, para análise dos dados, para os achados foram lidos os títulos e escolhidos os artigos que estivessem dentro do tema e após isso, foi feita a leitura dos resumos e do artigo completo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para os resultados deste estudo da revisão da literatura, foram encontrados ao todo 253 artigos nas três bases de dados selecionadas, porém seguindo os critérios para os resultados, só foram considerados 09 artigos. Estes foram lidos e organizados em três quadros, divididos nas bases de dados e nos termos de: Título; Ano; Autores; Tipo de pesquisa; Objetivo da pesquisa e Resultados da pesquisa.

Para demonstrar os achados na base de dados Scielo, foram totalizados em 06 artigos sobre o tema, sendo 02 incluídos e 04 excluídos. Mostrados a seguir:

Quadro 1. **Base de dados - Scielo**

Título	Ano	Autores	Tipo de pesquisa	Objetivo da pesquisa	Resultados da pesquisa
Ensino de botânica e classificação biológica em uma escola família agrícola: diálogo de saberes no campo	2020	Silva, Iêda Tanan da; Freixo, Alessandra Alexandre	Pesquisa-Ação	Buscou-se estabelecer um diálogo de saberes em uma escola do campo, por meio de oficinas que explorassem a diversidade biológica das plantas.	Os resultados demonstram que os estudantes têm amplo conhecimento das espécies vegetais que estão em seu cotidiano e utilizam critérios morfológicos e funcionais para categorizá-las. Percebeu-se ainda a significância de oficinas de ciências que abordam aspectos relacionados à classificação biológica, como um instrumento facilitador da aprendizagem de botânica e a valorização dos saberes da comunidade, proporcionando um diálogo entre conhecimento local e científico na escola.
Metas de realização e autoconceitos de estudantes de ciências em	2013	Casanova, Marcello Paul; Alves, José Moysés	Quantitativa e Qualitativa	Objetivamos verificar se a frequência, participação e aprendizagem em um projeto de pesquisa	Inicialmente, cerca de 75% da turma apresentou meta para aprender e 45% apresentou

contexto de ensino com pesquisa				estariam relacionados com transformações nas metas de realização e autoconceitos de estudantes de ciências. Realizamos a pesquisa em uma escola pública, numa turma de trinta estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. Os estudantes investigaram os saberes de moradores do município de Benfca-PA, a respeito de plantas medicinais e suas relações com a degradação ambiental.	autoconceito positivo. Ocorreram poucas mudanças nas metas e autoconceitos. A maioria dos estudantes teve frequência alta ou regular. Cerca de metade da turma apresentou participação baixa e aprendizagem insuficiente. O autoconceito positivo esteve associado à meta de aprender e a melhores níveis de participação e aprendizagem. Tais resultados são corroborados pela literatura. Entretanto, a compreensão de outros resultados que obtivemos demanda um enfoque interpretativo diferente.
---------------------------------	--	--	--	--	---

Com base nos achados de Silva e Freixo (2020), pode-se inferir que o ensino de botânica, ao valorizar o saber comunitário, contribui para o enriquecimento do aprendizado por meio da conexão entre o conhecimento cotidiano e o ensino formal. Além disso, a ênfase em oficinas de ciências e práticas relacionadas à botânica sugere que abordagens pedagógicas práticas não apenas facilitam e ampliam a aquisição de conhecimento, mas também promovem a autonomia do aprendiz no processo educativo.

Por outro lado, o estudo de Casanova e Alves (2013) destaca a relevância das metas de realização e do autoconceito positivo como fatores fundamentais para o sucesso da aprendizagem. Nesse sentido, estimular o aprendiz a estabelecer objetivos claros, como o cuidado de plantas ou a melhoria do ambiente de estudo, pode fortalecer seu autoconceito, resultando em maior motivação e envolvimento no processo formativo.

Já na base de dados CAPES, foram ao todo 240 artigos encontrados, sendo 03 incluídos dentro do termos e os outros 237 excluídos. Apresentados no próximo quadro:

Quadro 2. Base de dados - CAPES

Título	Ano	Autores	Tipo de pesquisa	Objetivo da pesquisa	Resultados da pesquisa
As plantas da casa: etnografia sobre o cultivo de plantas no contexto urbano	2021	Benatti, Lia Paletta ; Mol Silva, André Carvalho; Bragança Lana, Sebastiana Luiza	Qualitativa	Foram analisados neste estudo os costumes referentes às plantas nos ambientes residenciais. O artigo apresenta uma etnografia que mostra as relações de indivíduos nos usos, na percepção e na manipulação de recursos vegetais nos apartamentos de centros urbanos.	São apresentadas questões referentes à origem do vegetal na residência, estratégias de cultivo e relacionamentos entre pessoas e plantas. Como conclusão, destacou-se que o cultivo é uma atividade que proporciona bem-estar e socialização, para além da relação com a alimentação e a estética.
Jardim sensorial: o paisagismo como ferramenta de inclusão social e educação ambiental	2020	Cardozo Machado, Evelise; Arantes de Barros, Dalmo	Qualitativa e Quantitativa	Este artigo é resultado de um projeto de extensão realizado na Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade acadêmica de Passos, onde a construção de um Jardim Sensorial foi utilizada para a realização de atividades de educação ambiental e inclusão social, voltadas a deficientes visuais.	Por fim, o jardim sensorial mostrou-se como oportunidade significativa de fornecer conhecimento e bem-estar de maneira inclusiva, cumprindo o papel social da universidade na comunidade, e proporcionando, especialmente, àqueles que necessitam de apoio social, experiência de proximidade com a natureza e de despertar da consciência ambiental.
Moradia: um habitat saudável para a pandemia?	2021	Felippe, Máira Longhinotti ; Fonseca, Raphaela Walger da; Dill,	Quantitativa	O objetivo deste trabalho é abordar características físicas do ambiente de moradia em sua relação com a satisfação ambiental	Os participantes caracteristicamente avaliaram a própria moradia de forma positiva, porém aspectos ligados à oferta de espaço e de

		Fernanda Machado; Favaretto, Angela; Dorneles, Vanessa Goulart; Correa, Amanda Silveira; Pereira, Fernando Oscar Ruttkay		no contexto da quarentena.	acesso a elementos naturais (como plantas e luz natural) estiveram entre os mais citados como características deficientes da habitação. Além disso, condições inadequadas de iluminação estiveram relacionadas a alterações de padrão de sono ou nível de alerta. Observou-se ainda que moradores de casas, bem como residentes de habitações com mais quartos, apresentaram avaliações mais positivas da moradia como lugar para se passar a quarentena. Essas relações foram discutidas a partir do conhecimento acerca do papel que o controle da privacidade e o acesso a elementos naturais têm para a promoção de saúde e bem-estar, e por conseguinte, da satisfação.
--	--	---	--	----------------------------	--

O estudo de Benatti et al. (2021) aponta que o cultivo de plantas oferece benefícios que transcendem a estética, promovendo o bem-estar geral dos indivíduos envolvidos. Tal evidência fortalece a noção de que o cultivo pode ser incorporado como um hobby que não apenas melhora o ambiente interno, ao proporcionar benefícios como a redução da umidade e do calor, mas também contribui para a criação de um espaço mais agradável e adequado ao estudo.

Além disso, Cardozo (2020) destaca o potencial educativo do contato com plantas, ressaltando que essa interação pode proporcionar tanto conhecimento quanto bem-estar, especialmente em contextos educacionais inclusivos e de conscientização

ambiental. Isso reforça a ideia do cultivo de plantas como uma ferramenta prática e eficaz para facilitar a aprendizagem de conceitos científicos e ambientais.

Ademais, Felipe et al. (2021) sugerem que o acesso a elementos naturais, como plantas, está diretamente relacionado ao bem-estar e à satisfação com o espaço habitacional. Esses dados corroboram a discussão de que a presença de plantas em um ambiente de estudo não apenas melhora a qualidade do ar e regula a temperatura, mas também exerce influência positiva sobre o conforto e a concentração do aprendiz. Dessa maneira, os resultados dos estudos revisados destacam a importância de associar o cultivo de plantas à aprendizagem e ao bem-estar, demonstrando que essa prática pode ser eficaz tanto na melhoria do ambiente de estudo quanto no estímulo à motivação e à autonomia do aprendente.

E, por fim, na base de dados da Revista Brasileira de Educação Ambiental, ao todo foram achados 07 artigos, sendo 04 incluídos e 03 excluídos, demonstrados abaixo:

Quadro 2. Base de dados - Revista Brasileira de Educação Ambiental

Título	Ano	Autores	Tipo de pesquisa	Objetivo da pesquisa	Resultados da pesquisa
Jogo didático como ferramenta para a Educação Ambiental no município de Itapetininga (BA)	2017	Isiara Silva Menezes; Stephanio Henning Silva de Freitas; Patrícia Abreu de Araújo Cara; Ana Paula Lima do Couto-Santos	Qualitativa e Quantitativa	Esse trabalho propôs uma intervenção no ambiente escolar para esclarecer aos estudantes sobre as potencialidades e problemas enfrentados pela mata ciliar do Rio Catolé na zona urbana de Itapetininga (BA).	Este trabalho pode auxiliar: i) Programas de reflorestamento na APP “mata ciliar do Rio Catolé”; ii) Educação Ambiental na Mata Ciliar do Rio Catolé e iii) Projetos políticos pedagógicos que visem conscientizar a respeito dessa temática.
Educação Ambiental e atividades lúdicas para a identificação da importância das distintas formas de vida (fauna e flora)	2019	Carla dos Santos Rosário	Qualitativa	Objetivos Geral: Promover a Educação Ambiental através da aplicação de atividades lúdicas para a identificação e assimilação da importância da proteção e defesa das distintas formas de vida da fauna e da flora. Específicos:	Constatou-se a participação ativa e a internalização do conteúdo, através do desenvolvimento e respeito para com as plantas, animais e reconhecimento da importância das interações entre as diferentes formas de vida, confirmando a

				<p>Implantar uma horta através de um contexto aplicativo e pedagógico; Ensinar sobre a importância da terra e sua composição;</p> <p>Possibilitar a observação dos organismos vivos e visitantes e suas interações;</p> <p>Reconhecer as diferentes necessidades diárias de cada hortaliça plantada.</p>	<p>potencialidade para aplicação de trabalhos similares.</p>
<p>Jogo de tabuleiro da Flora da Caatinga: conhecer para conservar</p>	2020	<p>Mariana Nogueira Bezerra; Glaucia Suêrda Gomes do Nascimento; Nélia Rodrigues da Silva; Regina Lúcia Félix de Aguiar Lima; Elaine Maria dos Santos Ribeiro</p>	Qualitativa	<p>O objetivo deste trabalho foi desenvolver um jogo didático para ampliar os conhecimentos sobre a flora da Caatinga e promover reflexões sobre sua conservação.</p>	<p>O jogo desenvolvido apresenta abordagem contextualizada e atual das plantas da Caatinga, apresenta algumas relações das espécies com os seres humanos e aspectos relacionados à sustentabilidade, contribuindo para a aprendizagem, valorização e conservação sobre a biodiversidade da Caatinga.</p>
<p>Projeto de aprendizagem: o conhecimento dos vegetais na formação técnica em meio ambiente</p>	2022	<p>Lana de Matos Albuquerque; Alessandra de Araújo Rodrigues; Lucilene da Silva Paes; Jean Dalmo de Oliveira Marques</p>	Qualitativa	<p>Teve como objetivo proporcionar um material instrucional em forma de produto educacional para alunos de Meio Ambiente (MA) resultante de um projeto de aprendizagem desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas.</p>	<p>Mediante a análise dos dados, foi elaborado um material didático na forma de produto educacional, com direcionamento para professores e alunos no formato de um manual, jogo de tabuleiro site, com práticas que permitem o desenvolvimento de competências botânicas em vários espaços formais e não formais.</p>

O estudo de Bezerra et al. (2020) destaca que o conhecimento contextualizado sobre espécies vegetais é capaz de promover tanto a aprendizagem quanto a valorização da biodiversidade. Essa abordagem pode ser aplicada ao ensino prático do cultivo de plantas, indo além da simples atividade manual ao sensibilizar o aprendente sobre os impactos ambientais positivos, como a redução de umidade e a regulação da temperatura, criando um ambiente mais adequado para os estudos.

Da mesma forma, Rosário (2019) discute como práticas educativas, mesmo em formato lúdico, têm um impacto relevante no conhecimento ambiental e na aplicação de conceitos de sustentabilidade. O cultivo de plantas como prática educativa facilita a internalização de conceitos ambientais e a conservação de recursos naturais, alinhando-se ao objetivo de demonstrar os benefícios do reconhecimento e do cuidado com as plantas no processo de aprendizagem.

Assim, esses resultados indicam que o cultivo de plantas, aliado a práticas educativas contextualizadas, pode estimular o desenvolvimento de um hobby que, além de melhorar o ambiente de estudo, promove a aprendizagem de conceitos científicos e ambientais.

A proposta do projeto baseia-se na ideia de que há uma boa relação entre adquirir o costume de ter plantas e a melhoria para o recinto. Com exemplos como a Espada-de-São-Jorge e a Palmeira areca-bambu, o projeto destaca como a escolha adequada de plantas pode beneficiar o ambiente, com a administração certa para que as tarefas que envolvam a aprendizagem aconteça, independente do tipo de atividade, como: atividade física ou corporal; de estimulação cognitiva da escrita e da leitura, da matemática etc., de comunicação intrapessoal, como a meditação, ou comunicação interpessoal, como diálogos com outras pessoas que proporcionam trocas de aprendizagens de diferentes sentidos.

O desenvolvimento do projeto ocorre em três etapas principais: pesquisa e escolha das plantas, organização dos materiais necessários para o cultivo, e finalmente a montagem e decoração dos espaços onde as plantas serão integradas. Cada fase dura aproximadamente uma hora, e o objetivo é não apenas aprender sobre jardinagem, mas também sobre como o verde pode ser integrado ao ambiente para melhorar a qualidade de vida e promover uma maior consciência ambiental.

Durante o processo, os participantes irão compreender a importância do cooperativismo e da responsabilidade ambiental, enquanto experimentam os benefícios

diretos das plantas no aumento da tranquilidade, na redução do estresse e na melhoria da qualidade do ar. Essas conclusões reforçam a importância do cultivo de plantas como uma ferramenta eficaz de educação ambiental, favorecendo tanto o bem-estar quanto a motivação do aprendiz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, realizado no contexto do Projeto de Aprender, mostrou que o cultivo de plantas pode ser uma ferramenta poderosa para a promoção do bem-estar e melhoria do ambiente de estudo. Através da revisão bibliográfica e da análise dos artigos selecionados, foi possível evidenciar que a introdução de plantas nos espaços educacionais e residenciais vai além da estética, impactando positivamente o ambiente, o estado emocional e a própria dinâmica de aprendizagem.

O Projeto de Aprender, ao adotar o cultivo de plantas como uma prática educativa, demonstrou que essa atividade pode fortalecer o processo formativo, estimulando a autonomia e responsabilidade entre os aprendizes. Além disso, os resultados sugerem que o contato direto com a natureza, representado pelo cultivo e cuidado com plantas, proporciona um ambiente mais acolhedor, facilitando a concentração, a redução do estresse e o aumento da satisfação com o espaço de estudo.

Este projeto reforça a importância de incluir práticas que integram o cuidado com o meio ambiente e o desenvolvimento pessoal dos estudantes, contribuindo para um aprendizado mais holístico e sustentável.

Em suma, o Projeto de Aprender, ao incentivar o cultivo de plantas, mostrou-se eficaz tanto na melhoria do ambiente educacional quanto no bem-estar dos estudantes, destacando o potencial dessa prática como uma ferramenta valiosa para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

Link de acesso ao Projeto de Aprender:

https://docs.google.com/document/d/1pEBdMP1k-Ycf1W3ZLcl3H2on_zyN15U-FYN3WmPRkVc/edit?usp=sharing

REFERÊNCIAS

Barbosa, Laura Monte Serrat. Intervenção psicopedagógica no espaço da clínica. Curitiba: **Ibpex**, 2010.

Côrtes, Nemo Augusto Mões. **IN-PLANTAR: Aplicativo como proposta educativa na implantação de horta escolar agroecológica**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. 2020.

Khan, AR et al. **Efeito do paisagismo interno no ambiente acadêmico interno**. 2005.

Reis, Simone Novaes; Reis, Michele Valquíria dos; Nascimento, Ângela Maria Pereira do. Pandemia e isolamento social-importância da interação plantas-pessoas. **Ornamental Horticulture**, v. 26, n. 3, p. 399-412, 2020.

Serodio, Suzana Cristina Fulaneto; Steinle, Marlizete Cristina Boanafini. A importância da organização do espaço para atender o aluno do 1º ano do ensino fundamental de nove anos. **SEMANA DA EDUCAÇÃO**, v. 16, p. 127-142, 2015.

Smith, André; Pitt, Michael. Locais de trabalho saudáveis: paisagismo vegetal para qualidade ambiental interna. **Instalações**, v. 29, n. 3/4, pág. 169-187, 2011.